



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, DOMINGO 17 E SEGUNDA-FEIRA 18 DE FEVEREIRO DE 2013

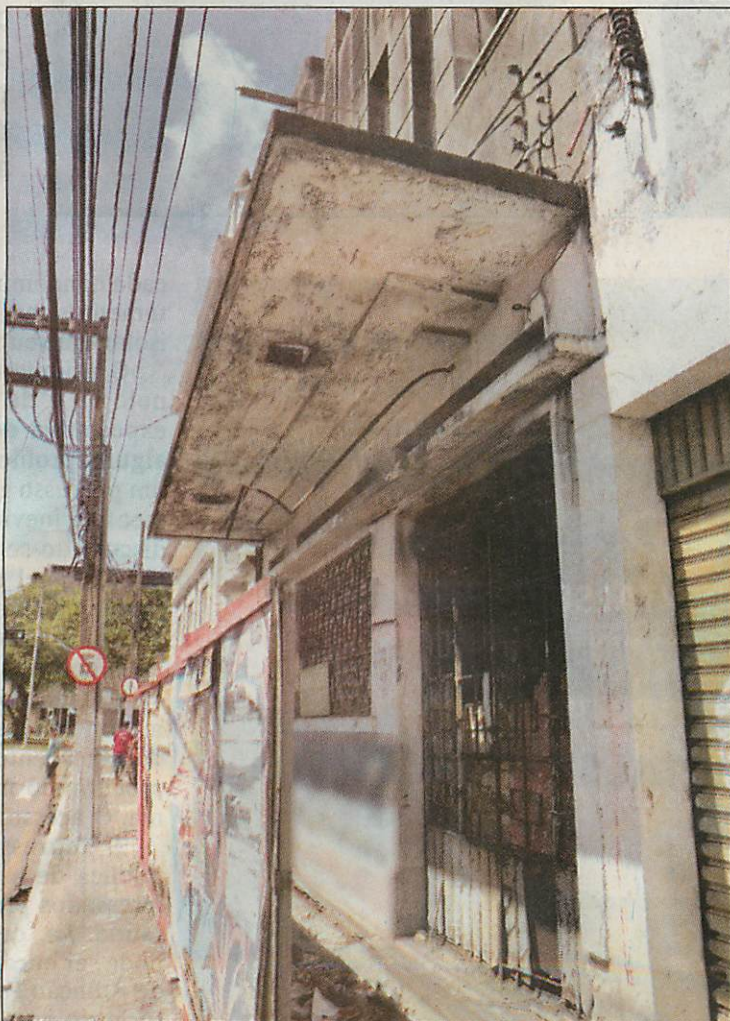
MARQUISES

Falta mapeamento das áreas de risco

André Moreira

A situação das marquises dos prédios antigos situados no centro de Aracaju preocupa a população. Essa semana, Belo Horizonte, uma mulher de 49 anos morreu, atingida por uma marquise de cerca de 30m, que desabou sobre um ponto de ônibus na última quinta-feira e, em Aracaju, episódios similares acontecem de tempos em tempos, alarmando frequentadores do centro comercial da capital. A Defesa Civil afirma estar tomando providências para realizar intervenções nos prédios ameaçados de desabamento, mas esbarra, muitas vezes, na dificuldade de identificar proprietários ou de convencê-los dos riscos existentes.

Lindinalva Reis, 35 anos, circula com frequência pelo centro comercial de Aracaju e se diz preocupada com o estado em que se encontram algumas marquises. “A gente passa por baixo delas despreocupados, muitas vezes, se, ver que está ruindo. Acabamos correndo o risco de ser atingidos, caso venha a desabar”, disse, preocupada. Já Jonas dos Santos, 48, ressaltou a necessidade de se tomar uma providência com relação ao problema. “Os órgãos públicos precisam adotar medidas urgentes para eliminar o risco que esses prédios causam aos pedestres. Espero que não precise acontecer um acidente, como em Minas Gerais, para que alguma coisa seja feita. Pode ser



MARQUISE na avenida Beira Mar tem levado preocupação a pedestres

fatal”, alertou.

Segundo o Coronel Reginaldo Moura, coordenador da Defesa Civil do Município de Aracaju, a

corporação já recebeu, este ano, a solicitação de vistoria de uma marquise localizada na Rua da Frente, próxima a um ponto de

ônibus. “Vimos que a estrutura da casa está toda comprometida e isso acontece sempre, em casas antigas, às vezes sem utilidade alguma. Se a casa está toda desgastada, por mais que seja antiga, não adianta segurar uma marquise e as paredes laterais continuarem ruins. Mas não é fácil, porque enfrentamos brigas de família ou encontramos imóveis que não se sabe quem é o dono”, relatou o Coronel.

De acordo com ele, algumas reuniões já foram realizadas no Ministério Público com foco na averiguação da situação das marquises e prédios condenados em Aracaju. “Existe um estudo das marquises do centro da cidade, e já sabemos que boa parte dessas edificações tem problema de herança de família e, quando se trata desses casos ou de prédios que estão para cair e não se sabe quem é o dono, temos impedimentos jurídicos. Tem um prédio perto da Justiça Federal mesmo que não tem mais a marquise porque conversamos com o proprietário e conseguimos convencê-lo a retirar, por causa do risco. Mas nem sempre é assim”, explicou Cel. Reginaldo. Ele afirma que ainda este mês, a Defesa Civil entrou em contato com o Ministério Público e, agora, aguarda receber o mapeamento de todas as áreas de risco para que seja possível realizar uma atuação mais pontual.

